



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 - O mundo digital: apropriações e desafios”

Modalidade: trabalho completo

Recomendações para Implementação do RDA no Brasil

Recommendations for Implementation of the RDA in Brasil

Daniel Rodrigues Silva Miranda – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Cíntia Azevedo Lourenço – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo explorar as maneiras de implementação, gestão e treinamento do novo padrão RDA relatados ao redor do mundo, que possam ser utilizados pelas bibliotecas brasileiras. Foram utilizados relatos em publicações científicas e apresentações em eventos para obter uma base segura para análise dos processos de implementação do novo padrão. A pesquisa exploratória permitiu identificar sistemas, editores e possibilidades tecnológicas que podem facilitar o processo de implementação do padrão RDA em bibliotecas brasileiras, além de revelar as principais barreiras e dificuldades encontradas pelas bibliotecas durante o processo de implementação do padrão RDA. Através dessa revisão foi possível realizar uma recomendação de implementação da nova norma no país. Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a implementação do padrão RDA em bibliotecas brasileiras requer uma compreensão abrangente de suas instruções, estruturas e aplicações.

Palavras-chave: Norma RDA. Catalogação. Implementação da RDA.

Abstract: The present study aims to explore ways of implementing, managing and training the new RDA standard reported around the world, which can be used by Brazilian libraries. Reports in scientific publications and presentations at events were used to obtain a secure basis for analyzing the implementation processes of the new standard. The exploratory research made it possible to identify systems, editors and technological possibilities that can facilitate the process of implementing the RDA standard in Brazilian libraries, in addition to revealing the main barriers and difficulties encountered by libraries during the process of implementing the RDA standard. Through this review, it was possible to make a recommendation for implementing the new standard in the country. Based on the results obtained, it is possible to conclude that implementing the RDA standard in Brazilian libraries requires a comprehensive understanding of its instructions, structures and applications.

Keywords: RDA Standard. Cataloguing. Implementation of the RDA.



1 INTRODUÇÃO

As pesquisas na área da Ciência da Informação têm, nos últimos dez anos, se estendido a um universo cada vez maior de áreas interessadas na informação como foco de pesquisas, de como coletar, organizar, recuperar e disseminar informações a todas as pessoas que dela necessitem.

De acordo com Cross et.al. (2014), a implementação do RDA em bibliotecas em todo o mundo tem sido um processo gradual. Algumas bibliotecas começaram a implementar o RDA em 2013, enquanto outras ainda estão no processo de adoção do padrão. O processo de implementação do RDA pode ser desafiador, pois requer mudanças significativas nos processos de catalogação e na infraestrutura de software. No entanto, as bibliotecas que implementaram o RDA relatam uma série de benefícios, como uma descrição mais precisa e abrangente de recursos informacionais, uma melhor interoperabilidade com outras instituições e uma maior flexibilidade para atender às necessidades de seus usuários.

Dessa forma, os avanços na área de catalogação, com o novo padrão de descrição de recursos informacionais denominado RDA, nos trazem exatamente esse cenário, com duas grandes alterações procedimentais e tecnológicas: a adequação dos catálogos para o RDA e a troca de padrão de estrutura de metadados, pois o MARC21 utilizado por alguns países e o UNIMARC utilizado por outros, são tecnologias com mais de 50 anos.

O suporte de dados da comunidade de bibliotecas, MARC, é baseado em técnicas de gerenciamento de dados de quarenta anos atrás e está fora de sintonia com os estilos de programação de hoje. Nenhuma outra comunidade além da comunidade bibliotecária usa esse formato de registro, comprometendo seriamente sua utilidade para outras comunidades como ferramenta de transmissão de dados. Aplicativos bibliográficos desenvolvidos fora do ambiente bibliotecário não fazem uso e podem não ser compatíveis com registros codificados em MARC. Usos novos e atualizados de dados bibliográficos requerem um formato que acomode e distinga metadados especializados, automatizados e gerados pelo usuário, incluindo anotações (revisões, comentários) e dados de uso. Um design flexível deve permitir o uso seletivo (modular) de metadados em diferentes ambientes (por exemplo, uso de vocabulários controlados apropriados para domínios específicos). (LIBRARY OF CONGRESS WORKING GROUP, 2008, p. 24, tradução nossa)

Nesse contexto, para que o planejamento dessas mudanças respondam prontamente e garantam uma minimização de retrabalho gerado nesse processo é que conhecer a fundo as possíveis implicações para a implementação do novo padrão



de catalogação RDA e os novos padrões de metadados que estão sendo desenvolvidos nesse processo, tanto pela *Library of Congress* quanto por outros consórcios de bibliotecas pelo mundo, como o JSC (*The Joint Steering Committee for Development of RDA*) (PARK; TOSAKA, 2015), são fundamentais para uma implementação do RDA no Brasil.

Schreur (2018) explica que, à medida que as bibliotecas fazem a transição para uma arquitetura baseada em dados vinculados (*Linked Data*) que deriva seu poder da extensa ligação máquina/elementos de dados individuais, esta antiga dependência de interpretação humana no nível de registro para fazer associações corretas entre elementos de dados individuais torna-se uma questão crítica.

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras ainda está em um estágio inicial, com poucas instituições adotando o novo padrão.

Este artigo é fruto de uma dissertação de mestrado de 2023, no Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da UFMG que teve como objetivo principal delinear recomendações para implementação do RDA em bibliotecas brasileiras a partir de fatores identificados na literatura do campo de Ciência da Informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *Resource Description and Access* (RDA) é um padrão de metadados, segundo a nomenclatura adotada por Oliver (2021). Dessa forma, o RDA é outra proposta de concepção, que contém orientações para catalogação que padronizam a descrição dos dados dos recursos informacionais nos sistemas de recuperação de informação das bibliotecas, arquivos e museus.

Outra característica presente no RDA é o seu contexto internacional. O padrão optou por deixar de lado a perspectiva anglo-americana, ajustando a aplicação das suas regras para atender a diversidade dos sistemas de escrita, de numeração, calendários e unidades de medidas diferentes. (OLIVER, 2011, p. 5).

O RDA foi publicado pela primeira vez online no RDA Toolkit em junho de 2010. O RDA Toolkit, consiste em uma ferramenta online para acesso ao RDA pela internet. Existe a versão impressa do RDA e a versão eletrônica acessada através do RDA Toolkit. Esta é a versão “original” (com atualizações de conteúdo até abril de 2017) e pode ser



encontrada em <http://original.rdatoolkit.org>. À medida que a tecnologia melhorou tornou-se evidente que a infraestrutura que suporta o site do RDA Toolkit precisava ser reexaminada e atualizada.

O Projeto *RDA Toolkit Restructure and Redesign* (3R) tomou forma em outubro de 2016 para revisar e implementar atualizações de infraestrutura e funcionalidade do site. Ao mesmo tempo, o *RDA Steering Committee* (RSC) tomou a decisão de implementar mudanças de conteúdo no RDA, principalmente para integrar o padrão ao novo Modelo de Referência, o IFLA-LRM (*Library Reference Model*).

O IFLA-LRM é o modelo conceitual construído com a fusão dos modelos da família FR anteriores: o FRBR¹, o FRAD² e o FRSAD³, e é o modelo oficial no RDA-3R. O Projeto 3R resultou em um site beta do Toolkit, oferecido para comentários públicos a partir de junho de 2018.

Uma das principais características do RDA é que ele foi desenvolvido a partir do AACR2R, pois os desenvolvedores reconheceram que o AACR2R foi um código de catalogação vitorioso, no sentido de que se tornou amplamente utilizado pelo mundo. Além disso, o RDA nasceu da tentativa de atualizar o AACR2R. A idéia inicial era fazer revisões e publicar o AACR3. Entretanto, O *Joint Steering Committee* (JSC) percebeu que as mudanças seriam tão substanciais e tão inovadoras que decidiram propor um novo padrão de catalogação, nascendo assim o RDA.

Oliver (2021), no seu trabalho intitulado *“Introducing RDA: a guide the basics after 3R”*, nos lembra que o RDA é um padrão internacional projetado para permitir a descoberta de recursos de biblioteca e patrimônio cultural em ambientes de dados tradicionais e vinculados. Mesmo tendo evoluído a partir das Regras do AACR2R, o RDA é bem diferente.

O Quadro 1 ilustra os principais aspectos que diferem entre o AACR2 e o RDA, em quatro aspectos distintos.

QUADRO 1 - Comparação simplificada entre AACR2 e RDA

Aspectos	AACR2	RDA
Estrutura	Baseado em áreas de descrição e regras específicas para diferentes tipos de material	Estruturado com base em elementos de descrição e orientações gerais para todos os

¹ Functional Requirements for Bibliographic Records

² Functional Requirements for Authority Data

³ Functional Requirements for Subject Authority Data



		tipos de materiais
Princípios orientadores	Orientado por regras	Orientado por princípios e baseado em FRBR (Modelo de Referência Funcional para Registros Bibliográficos)
Abrangência	Focado na descrição do item	Focado na descrição e no acesso ao item, cobrindo também a identificação e a relação entre entidades
Compatibilidade com outros sistemas	Compatibilidade com registros criados usando RDA	Registros criados usando RDA são compatíveis com os criados usando AACR2

Fonte: elaborado pelo autor com fontes de Oliver (2011).

Segundo Silva (2013, p. 1), o RDA se preocupa não só com a apresentação dos dados, mas também com o conteúdo do registro, tendo por finalidade criar um grupo robusto de dados que possam alimentar as bases de dados atuais e/ou estruturar bases de dados com tecnologias futuras. Essa forma de registrar dados em um conjunto de elementos significa que os dados RDA podem ser processados por computadores de maneira correta e eficaz. Isso também significa que o RDA não está vinculado a um único esquema de codificação ou estilo de apresentação, ou seja, pode ser implementado desde o MARC21, até qualquer outro padrão de metadados mais moderno, como Dublin Core, BiFRAME, entre outros.

2.1 Desafios da implementação do RDA

A implementação do RDA refere-se ao processo pelo qual as bibliotecas e instituições do país adotam, assim como aplicam padrões internacionais de catalogação. A implementação do padrão envolve a atualização dos sistemas de catalogação e descrição bibliográfica, treinamento de profissionais, adequação de processos de trabalho e políticas internas, harmonização e padronização entre os órgãos. Tudo isso visa melhorar a qualidade e a consistência das descrições bibliográficas, facilitar o acesso e recuperação da informação pelos usuários promover a interoperabilidade das descrições entre diferentes sistemas e ambientes de recuperação.

Em termos nacionais, a implantação do padrão RDA nas bibliotecas brasileiras apresentam grandes desafios relacionados a aspectos técnicos, infraestruturais e organizacionais.



2.2 Tecnologias para implementação do RDA

O padrão RDA foi projetado para dar suporte à produção de dados bem formatados que possuem uma estrutura consistente, reconhecível tanto por humanos quanto por computadores. Os dados não devem apenas ser estruturados, mas também precisam indicar as relações entre os mesmos.

No Quadro 2, é apresentada uma comparação detalhada das características básicas de cada ferramenta tecnológica disponível tanto para ensino e treinamento em RDA como para implementação do RDA em catálogos de bibliotecas e bases de dados diversas.

QUADRO 2 - Ferramentas tecnológicas para suporte na implementação do RDA

Tecnologia	Propósito	Pontos Fortes	Pontos Fracos
MARC21	Catálogo de bibliotecas e intercâmbio de dados de catalogação	Bem estabelecido, amplamente utilizado	Tecnologia antiga, não tão flexível quanto os formatos mais recentes
UNIMARC	Catálogo de bibliotecas e intercâmbio de dados de catalogação	Reconhecido internacionalmente, estrutura flexível	Não tão amplamente adotado quanto MARC21
BIBFRAME	Modelado em RDF e XML, com o objetivo de criar compatibilidade aos princípios da Web Semântica.	Projetado para a web, liga dados de forma mais eficaz	Ainda em desenvolvimento, precisa de ampla adoção
MODS	Padrão de metadados para a descrição de recursos informacionais	Rico em detalhes, flexível	Mais complexo do que outros formatos
MADS	Padrão de metadados de autoridade para descrever agentes, eventos e termos	Funciona bem com MODS, flexível	Mais complexo do que outros formatos
RIMMF	Ferramenta de ensino para novos conceitos de catalogação	Ótimo para aprendizado e experimentação	Não usado para catalogação em nível de produção
Sinopia	Ambiente de edição de dados vinculados no padrão BIBFRAME para treinamento de bibliotecários em RDA	Suporta edição de dados vinculados, construído para a comunidade de bibliotecas	Ainda relativamente novo, tem curva de aprendizado

Fonte: Elaborado pelo autor

3 METODOLOGIA

A proposta dessa pesquisa consiste em um estudo exploratório e descritivo, com base em uma revisão bibliográfica e documental, sobre as experiências da implementação do RDA pelo mundo.



Assim, conforme foram delineados os objetivos desta pesquisa, esta pesquisa acontecerá em 3 fases distintas:

1. **Primeira fase:** consistirá em uma revisão de literatura, sobre o padrão RDA e as tecnologias que tem sido utilizadas para sua implementação, assim como conceitos, sobre suas bases teóricas. Nessa fase, o objetivo é explorar o estado da arte sobre esse novo padrão de catalogação.
2. **Segunda fase:** durante a revisão de literatura mais ampla, realizada para a primeira fase, serão identificados todos os trabalhos que apresentem especificamente relatos de experiência de implementação do padrão RDA, discussões sobre a questão da implementação de forma mais teórica. É com a seleção dos artigos e trabalhos apresentados em eventos sobre implementação do RDA que passaremos para a terceira fase.
3. **Terceira fase:** nessa fase, os artigos e trabalhos publicados em eventos selecionados na segunda fase sobre implementação do RDA serão submetidos a uma análise sobre os relatos de implementação do RDA, para assim identificar aspectos da implementação do RDA em bibliotecas do mundo todo, através das publicações científicas selecionadas. Nessa penúltima fase, após a análise minuciosa da literatura acerca da implementação da RDA, serão identificadas e categorizadas as questões sobre planejamento, execução e avaliação dessas experiências relatadas, para uma análise comparativa entre as experiências de implementação do RDA no mundo, de forma a possibilitar um mapeamento das seguintes categorias:
 - CATEGORIA 1: barreiras e/ou dificuldades no processo e as possibilidades de solução encontradas pelas bibliotecas durante esse processo de implementação.
 - CATEGORIA 2: soluções tecnológicas e/ou gerenciais existentes para facilitar esse processo de mudança de sistemas. E quais delas têm sido mais utilizadas para a implementação do RDA.
4. **Quarta fase:** finalmente, com base nas informações coletadas, pretende-se analisar e apresentar de forma consistente as informações coletadas com



base nas categorias propostas. Essa análise dos dados contidos nessas publicações, serão a base para propor recomendações para o planejamento da implementação do RDA no Brasil.

A condução da revisão de literatura tem como ponto de partida a busca de potenciais estudos na literatura sobre a implementação do RDA. Portanto, a estratégia para identificação dos estudos deve estar claramente delineada. (BRASIL, 2012). A busca foi abrangente em bases de dados e fontes de informação (BRAPCI, Portal de periódicos CAPES, e Google acadêmico).

Todos os estudos potencialmente relevantes à questão de pesquisa foram mapeados na revisão de literatura. E isso somente se torna possível a partir da busca em diferentes plataformas, uma vez que cada base de dados indexa determinados materiais que podem ou não ser indexados por outra.

O quadro 4 ilustra o protocolo de busca dos artigos selecionados na revisão de literatura:

QUADRO 4 – Protocolo de Buscas

Controle	Artigos de bases de dados da área da Ciência da Informação
Localização e seleção dos estudos	Serão analisados artigos localizados nas bases de dados: Portal de periódicos CAPES, BRAPCI e Google acadêmico, além de anais de eventos sobre RDA; após a preparação de uma busca abrangente em todas as bases de dados possíveis e demais fontes de informação relevantes ao campo pesquisado, dá-se início à triagem dos estudos; cada artigo ou trabalho em evento terá suas informações tabuladas com base das perguntas da primeira etapa.
Avaliação crítica dos estudos	Após as leituras tabulações e análise das informações coletadas nos artigos selecionados na segunda etapa, será realizada uma análise crítica desses estudos e dos dados que forneceram sobre a implementação do RDA, utilizando uma Revisão de Literatura, identificando e categorizando as questões sobre planejamento, execução e avaliação dessas experiências relatadas, para uma análise comparativa entre as experiências de implementação do RDA no mundo.
Coleta de dados	Os dados coletados nos artigos analisados serão tabulados para validar o conhecimento adquirido através desses trabalhos. Isso possibilitará uma visualização mais concreta da realidade posta e das possibilidades apresentadas nos relatos dessas implementações.
Análise e apresentação dos resultados	Essa coleta quantitativa de dados possibilitará uma análise mais apurada do cenário de implementação do RDA.
Interpretação dos resultados	Nessa fase, serão feitas interpretações mais aprofundadas e possíveis inferências para fundamentar sugestões e propostas de como implementar o RDA nas bibliotecas brasileiras.
Resultados	Identificar estudos que abordem a implementação do padrão RDA em bibliotecas do mundo em repositórios institucionais, as tecnologias que têm sido utilizadas para sua implementação, assim como conceitos sobre suas bases teóricas.
Definição de critérios de busca	Trabalhos indexados em periódicos da área da Ciência da Informação.



Idiomas	Inglês; Português; Espanhol.
Métodos de pesquisa	Leitura do título e do resumo dos documentos; aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão; leitura da introdução e da conclusão dos documentos; leitura do documento completo nos casos em que as análises anteriores se mostraram inconclusivas para a seleção.
Lista de fontes	As bases de dados consultadas e utilizadas foram: Portal de periódicos CAPES, BRAPCI e Google acadêmico.
Critérios de seleção (Inclusão e Exclusão)	Os critérios de seleção foram definidos como (I) para Inclusão e (E) para Exclusão.
	(I) Abordar a implementação da RDA em bibliotecas.
	(I) Discussões sobre a questão da implementação da RDA de forma mais teórica.
	(E) Documento não acessível ou não localizado integralmente.
	(E) Não estar nos idiomas especificados.
Definição de tipos de estudos	Trabalhos indexados nas bases de dados consultadas.
Avaliação de qualidade dos estudos	Uma avaliação minuciosa da qualidade dos documentos será feita a partir da análise da metodologia dos trabalhos recuperados e aceitos após a Revisão de Literatura.
Forma de extração de dados	Enfoque dos documentos e considerações finais.
Sumarização de resultados	Com base nas informações coletadas, pretende-se propor uma metodologia básica para o planejamento da implementação do RDA no Brasil. Ao final da análise e tabulação dos dados coletados, espera-se apresentar um plano de ação amplo e consistente que venha a servir de base para que as instituições brasileiras iniciem seus projetos de implementação do RDA.

Fonte: Elaborado pelo autor

Para facilitar a seleção do material resultante do levantamento bibliográfico os critérios de inclusão e exclusão foram assim definidos:

Inclusão: Abordar a implementação da RDA em bibliotecas; Discussões sobre a questão da implementação da RDA de forma mais teórica.

Exclusão: Documento não acessível ou não localizado integralmente; Não estar nos idiomas especificados; Não abordar a implementação da RDA.

O processo de revisão de literatura é composto por várias etapas que, para essa pesquisa, seguiram o seguinte roteiro:

1) **Localização e seleção dos estudos:**

- a) Serão analisados artigos localizados nas bases de dados: BRAPCI, Portal de periódicos CAPES, e Google acadêmico, incluindo alguns trabalhos apresentados em eventos da área.
- b) Após a preparação de uma busca abrangente em todas as bases de dados possíveis e demais fontes de informação relevantes ao campo pesquisado, dá-se início à triagem dos estudos.



- c) Cada artigo ou trabalho em evento terá suas informações tabuladas com base das perguntas da primeira etapa.
- 2) **Tópicos em implementação a serem identificados:**
 - a) Planejamento da implementação do RDA: como foi definida a implementação em termos de escolha de acervos, definição de procedimentos de treinamento do pessoal da biblioteca, escolha da ferramenta tecnológica para implementação.
 - b) Identificação de dificuldades enfrentadas durante o processo de implementação e soluções encontradas em cada instituição estudada.
 - c) Correções de planejamento ocorridas durante a implementação e suas justificativas e motivos.
- 3) **Coleta de dados:** Os dados coletados nos artigos analisados serão tabulados para validar o conhecimento adquirido através desses trabalhos. Isso possibilitará uma visualização mais concreta da realidade posta e das possibilidades apresentadas nos relatos dessas implementações.
- 4) **Avaliação crítica dos estudos:** após as leituras tabulações e análise das informações coletadas nos artigos selecionadas na segunda etapa, será realizada uma análise crítica desses estudos e dos dados que forneceram sobre implementação do RDA.
- 5) **Análise e apresentação dos resultados:** essa coleta quantitativa de dados, possibilitará uma análise mais apurada do cenário de implementação do RDA.
- 6) **Interpretação dos resultados:** Nessa fase serão feitas análises e possíveis inferências para fundamentar sugestões e propostas de como implementar o RDA nas bibliotecas brasileiras.

3.1 Identificação dos trabalhos recuperados nas bases de dados

Para a identificação dos artigos sobre implementação de RDA, foram realizados levantamentos bibliográficos no Portal de periódicos CAPES, na base BRAPCI e do Google acadêmico. Foram selecionados 44 artigos, como mostram a Tabela 1:

TABELA 1 – Quantidade de trabalhos recuperados por base de dados

Base de Dados	Quantidade de Trabalhos Recuperados
Portal Capes	26



BRAPCI	3
Google Acadêmico	15
Total	44

Fonte: elaborado pelo autor

4 AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS ESTUDOS SOBRE IMPLEMENTAÇÃO DO RDA

Após análise dos estudos avaliados observou-se que o foco da literatura sobre a implementação do RDA tem se concentrado em questões de treinamento, aspectos teóricos da catalogação e práticas de implementação.

O estado da arte da implementação do RDA na literatura científica apresenta avanços, mas também mostra que ainda há muito espaço para investigação crítica, especialmente no que se refere ao planejamento de sua implementação.

4.1 Interpretação e análise dos dados sobre a implementação do RDA

Os artigos analisados foram categorizados em três tipos principais: relatos de experiências, recomendações de especialistas e pesquisas sobre a implementação do RDA.

Outro aspecto identificado é a distribuição dos relatos de implementação pelo mundo. A tabela 2 apresenta uma visão das publicações distribuídas nos 5 continentes:

Tabela 2 – Relatos sobre implementação nos cinco continentes

Continente	Quantidade
África	2
Continente Americano	35
Ásia	1
Europa	6
Oceânia	0

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise do cenário científico revela que a predominância de artigos relacionados à temática discutida origina-se das Américas. No continente americano se concentra a maioria da produção sobre o tema, sendo 20 artigos provenientes dos Estados Unidos, e nos demais países uma variação de 1 a 3 artigos.

De uma maneira geral, as maiores dificuldades relatadas nos artigos estão relacionadas a problemas como: aprender a navegar no RDA Toolkit, material de treinamento somente em inglês, a falta de conhecimento e compreensão do RDA por



parte dos catalogadores, a falta de treinamento adequado e a falta de recursos para implementação.

Já sobre as tecnologias para implementação, tanto em termos de OPAC quanto de tecnologias que facilitam a implementação, observou-se que praticamente todos os artigos revisados citaram: RIMMF3 e RIMMF4 (BEATI e ZEBALLO, 2022), o Koha (LUNA, 2022), e o Aleph Library Management System (MEJÍA et al., 2014).

Sobre as questões verificadas na implementação do RDA em MARC, foram relatados problemas orçamentários, de treinamento e adaptação ao novo padrão em referência ao MARC. Alarcón (2015), por exemplo, cita a necessidade de coordenação entre as bibliotecas para garantir o sucesso da implementação do RDA e a importância da cooperação bibliotecária e de dados interligados.

El-Sherbini (2018), deduz que a implementação do RDA em MARC é um processo complexo que requer uma abordagem estratégica e colaborativa, envolvendo várias partes interessadas, incluindo bibliotecários, fornecedores de sistemas e usuários finais, necessidade de treinamento extensivo e a adaptação a um novo conjunto de regras.

Já Barber e Salta (2017), citam a falta de materiais em línguas que não sejam a inglesa, e sugerem uma criação de registros híbridos em MARC21 com novos campos RDA, manutenção de dados legados inalterados, fornecimento de manuais e treinamento para catalogadores de bibliotecas.

Já Ramirez e Guerrero (2022) citam a falta de capacitação e de recursos, que impediram a disponibilidade de ferramentas como o RDA Toolkit para cada catalogador. Além disso, houve desafios em sensibilizar o pessoal para a adoção das diretrizes e mudanças do padrão, garantir a continuidade na implementação dos trabalhos e atualizar os registros existentes antes da implementação do RDA.

As transformações nos métodos de catalogação e a integração de novas ferramentas, como o RDA Toolkit, trazem desafios significativos para os profissionais da área. O RDA Toolkit, sendo uma ferramenta digital, requer uma habilidade específica para sua navegação. Isto ressalta a necessidade crescente de que bibliotecários e catalogadores estejam atualizados com as tecnologias emergentes na área (BENKENDORF ; MOMM ; SILVA, 2018).



Em relação ao material de treinamento somente em inglês destaca uma problemática mais ampla no campo da ciência da informação: a barreira linguística. A predominância do inglês na literatura científica e tecnológica é uma realidade incontestável e apresenta um desafio para profissionais de países não anglófonos (DROESCHER ; SILVA, 2014).

É imperativo que os profissionais se adaptem para atender às demandas modernas de catalogação e organização de informações. Nos artigos analisados, percebe-se que existem realidades onde o RDA está sendo implementado em MARC (cujos software Koha e Aleph são exemplos de software de implementação em MARC21), mas indicam também uma pequena, porém existente, diversidade de opções disponíveis. Esta diversidade, embora benéfica, também pode causar fragmentação em termos de padrões e práticas (TANUS, 2016).

Como se pode observar, as maiores dificuldades se apresentaram nos quesitos compreensão do padrão RDA, pois ele muda completamente a lógica da catalogação e a adaptação a essa nova forma de descrever os recursos de informação ainda não foi completamente compreendida pelos bibliotecários.

Outro ponto bastante apontado foi a questão de treinamento. Isso é um reflexo do quesito anterior, uma vez que para uma compreensão consistente do novo padrão, serão necessários investimentos maciços em treinamento e capacitação, adequados às necessidades e especificidades de cada biblioteca e seus usuários. Esses treinamentos não poderão acontecer apenas no início da implementação, mas deveram ser extensivos ou contínuos, durante toda a implementação do RDA.

E finalmente, o quesito sobre recursos, é um dos mais críticos, pois da solução dele depende o sucesso dos anteriores. Para capacitação, treinamento, adaptação do software utilizado no OPAC para o RDA e assinatura do RDA Toolkit, as instituições necessitaram de recursos financeiros, técnicos e humanos, imprescindíveis para o sucesso da implementação do RDA.

Um outro aspecto interessante que pode ser observado na literatura é que a resistência à mudança do AACR2 para o RDA é citada apenas em dois artigos, o que demonstra que esse não será o maior obstáculo a ser vencido para a implementação do RDA.



A atualização de políticas e procedimentos de catalogação é outro ponto crucial, com boa parte dos autores comentam sobre os desenvolvimentos e investimentos em ferramentas personalizadas para ajudar os catalogadores a adotar o RDA.

Sobre os relatos de treinamento das equipes em cada instituição, é notável como na maioria dos artigos estudados, o que mais se encontra é o apontamento para a falta de treinamento adequado aos profissionais de como os treinamentos se desenrolaram.

4.2 Recomendações sobre o planejamento da Implementação do RDA em Bibliotecas Brasileiras

A implementação do RDA em bibliotecas brasileiras deve visar a modernização e padronização da catalogação de materiais, adequando-se às mudanças tecnológicas e às demandas atuais dos usuários de bibliotecas, principalmente capacitando os profissionais envolvidos. Cursos, workshops e treinamentos específicos sobre o RDA devem ser providenciados para garantir uma transição suave (HOLANDA ; LOURENÇO, 2023).

Com base no cenário apresentado na literatura especializada da área, que fundamentou a revisão de literatura realizada na presente pesquisa, sugere-se que para a implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras, sejam observados sete pontos essenciais no planejamento dessa implementação:

1. **Treinamento e Capacitação**: Sem conhecer detalhadamente o novo padrão, sem compreender com firmeza o RDA, os bibliotecários e informatas não terão condições de planejar uma implementação. Por esse motivo, indica-se começar com um treinamento consistente e completo. Isso significa que é fundamental que os bibliotecários e outros profissionais envolvidos na implementação da RDA sejam treinados sobre as diretrizes do RDA, além de passar por cursos e workshops sobre RDA antes de iniciar a implementação. Esses treinamentos deverão ser repetidos e atualizados periodicamente.
2. **Análise da Infraestrutura Atual**: Verifique questões tecnológicas e financeiras disponíveis para a implementação do RDA em sua instituição. No quesito relacionado com software, padrão de metadados e correção de dados e/ou adaptação dos sistemas ao RDA, é importante analisar se: a empresa



responsável pelo software está aberta a executar essas adaptações e a que custo, se no caso de troca de software e padrão de metadados, a empresa possui a infraestrutura tecnológica adequada e, por fim, quanto em média sua empresa poderá investir nessa implementação.

3. Atualização de Sistemas: É importante que se garanta que os sistemas de informação da biblioteca suportem os padrões do RDA. Isso pode envolver a atualização de software ou a adoção de novas ferramentas. Esse ponto está diretamente relacionado com o ponto anterior “Análise da infraestrutura atual”. A atualização de sistemas compreende pontos desde adequação do software utilizado pela biblioteca aos elementos e recursos do RDA, sendo esse software compatível com o MARC21 ou não, até a aquisição de novos softwares e utilização de novos padrões de metadados, que envolverá a migração de dados.
4. Consultoria Especializada: Recomenda-se a contratação de consultores ou especialistas em RDA para orientar a transição do AACR2 para o novo padrão, especialmente se a biblioteca tiver um grande acervo ou práticas de catalogação complexas. Esses consultores também são essenciais para o treinamento de sua equipe, pois poderão acelerar a compreensão do RDA pelos bibliotecários e técnicos responsáveis pela implementação do RDA.
5. Integração com Padrões Globais: Assegure-se de que a implementação esteja alinhada com padrões desenvolvidos e estabelecidos pelas agências internacionais de bibliotecas. Muitas instituições estão se juntando e formando consórcios, grupos para otimizar recursos na implementação e revisão contínua do RDA. O RDA é compatível com padrões de metadados utilizados por bibliotecas, que vão desde o formato MARC até o novo Bibframe desenvolvido pela LC.
6. Formação de Redes de Colaboração: As bibliotecas públicas dos EUA, os países da África subsaariana e os países bálticos têm formado redes de colaboração ou consórcios se agrupando com o objetivo de otimizar recursos para custos de treinamento, de assinatura do RDA Toolkit e adaptação e adequação de softwares e práticas de catalogação, além de outras questões.
7. Revisão Contínua: O treinamento e a formação dos bibliotecários têm que ser reforçados ou ampliados conforme a necessidade no caminhar da



implementação do novo padrão RDA. Após a implementação, é crucial revisar e ajustar regularmente os processos de catalogação para garantir a conformidade e eficiência contínuas.

A transição para o novo padrão RDA é um processo complexo que requer preparação, treinamento e comprometimento da equipe de bibliotecários. Observou-se que uma implementação bem sucedida do RDA demanda um planejamento cuidadoso e estratégico, beneficiando-se de práticas de catalogação mais modernas e eficientes.

5 CONCLUSÕES

A implementação do RDA nas bibliotecas brasileiras é um tema de grande relevância para a área da Biblioteconomia. O RDA é um padrão internacional de catalogação que tem como objetivo padronizar a descrição bibliográfica e melhorar a recuperação da informação. No entanto, a implementação do RDA não é uma tarefa fácil e requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem colaborativa para o sucesso desse processo.

As conclusões deste estudo apontam para a necessidade de um maior investimento em capacitação dos profissionais da área, bem como para a importância de uma maior colaboração entre as instituições para a troca de experiências e boas práticas.

A implementação do RDA pode trazer benefícios significativos para a organização e recuperação da informação, bem como para a interoperabilidade entre sistemas e a melhoria da experiência do usuário. No entanto, também foram identificadas algumas limitações e desafios, como a falta de recursos financeiros e tecnológicos e a necessidade de adaptação às particularidades do contexto brasileiro. Muitas bibliotecas não possuem os recursos necessários para investir em tecnologia e treinamento, o que pode dificultar a implementação do RDA.

Apesar dos desafios, a implementação do RDA pode ser crucial para as bibliotecas brasileiras. A norma pode melhorar a qualidade da descrição bibliográfica, facilitar a recuperação da informação e aumentar a interoperabilidade entre sistemas.

Por fim, é importante destacar que a implementação do RDA é um processo contínuo e que requer uma avaliação constante dos resultados. É fundamental que as



bibliotecas brasileiras monitorem os impactos do padrão na organização e recuperação da informação e façam ajustes necessários para garantir a eficácia da implementação. Com uma abordagem colaborativa e um compromisso com a melhoria contínua, as bibliotecas brasileiras podem implementar o RDA de forma eficaz e contribuir para o avanço da Biblioteconomia no país.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN, M. O. A norma RDA: Recursos, Descrição e Acesso e a adaptação a mudança nos sistemas bibliográficos na Espanha. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 22-39, 2015.

ALDI, G. RDA implementation at Casalini. **JLIS. it**, v. 9, n. 1, 2018.

ATILGAN, D.; ÖZEL, N.; ÇAKMAK, T. RDA in Turkey: Perceptions and expectations on implementation. **JLIS. it**, v. 6, n. 2, p. 162-180, 2015.

AVILA, F. del R. Aplicação e implementação de RDA en los recursos hemerográficos de la Biblioteca Nacional de Panamá. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE*, 5, 2022. **Anais [...]**. Panamá: Biblioteca nacional Ernesto J. Castillero R., 2022. 13 p.

BARBER, E. E.; SALTA, G. Aproximaciones e intervenciones de la Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina con respecto a RDA 2012-2017. **Información, cultura y sociedad**, n. 37, p. 41-58, 2017.

BARGIONI, S. RDA implementation in the URBE Network. **JLIS. it**, v. 9, n. 1, 2018.

BEATI, C.; ZEBALLO, I. Hacia la implementación de RDA en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno. *Elaboração do Grupo de Estudo RDA / BNMM. In: COLÓQUIO SOBRE RDA EM AMÉRICA LATINA E O CARIBE*, 5., 2022. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-32.

BENKENDORF, S. K. J.; MOMM, C. F.; SILVA, F. C. G. da S. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: Uniasselvi, 2018.

CARILLO, Y.; TELLO, A. Aplicación de RDA en la catalogación de partituras en la Biblioteca Nacional de Colombia. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE*, 5., 2022. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-28.

CASTILLO, A. M. Q. et al. Contenido, medio, soporte RDA: más allá de la DGM en las colecciones de la Biblioteca Nacional de Chile. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE*, 5, 2022. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-30.



CRONIN, C. From testing to implementation: Managing full-scale RDA adoption at the University of Chicago. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 49, n. 7-8, p. 626-646, 2011.

CROSS, E. et al. In the company of my peers: implementation of RDA in Canada. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 6-7, p. 747-774, 2014.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L. da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 170-189, 2014.

DUCHEVA, D. P.; PENNINGTON, D. R.. Resource description and access in Europe: Implementations and perceptions. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 51, n. 2, p. 387-402, 2019.

EL-SHERBINI, M. RDA implementation and the emergence of BIBFRAME. **JLIS. it**, v. 9, n. 1, 2018.

GOLDBERGA, A. et al. From strategy to experiments and implementation in Latvia (including an overview of the situation in the Baltic States). **Journal of Library Metadata**, v. 14, n. 3-4, p. 205-221, 2014.

GRIEM, R.; SUGIYAMA, Y.; MEIER, T. Notes On Operations: Maximizing the Discovery of Data Sets in the Yale University Library Catalog. **Library Resources and Technical Services**, v. 66, n. 1, jan. 2022.

GROAT, G. de. A history of video game cataloging in US libraries. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 53, n. 2, p. 135-156, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/01639374.2014.954297>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

GROEHS, A.; CARRARO, J.; PEREIRA, A. M. A Implantação da RDA em bibliotecas universitárias e bibliotecas nacionais no cenário mundial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 3, p. 2, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8186842>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HANFORD, D. A look at how we got here: RDA implementation at Central Connecticut State University. **Journal of Library Metadata**, v. 14, n. 3-4, p. 152-165, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19386389.2014.977725>. Acesso em 13 set. 2022.

HANSON, E.; PARKS, B. RDA Training and Implementation at the University of Chicago: An Interview with Christopher Cronin. **Serials Review**, v. 39, n.2, p. 136-140, 2013.

HOLANDA, P. M. C.; LOURENÇO, C. de A. Treinamento e implementação da RDA olhares e perspectivas. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021016, 2023.

HUBNER, M. L. F.; TEIXEIRA, M. V.; CORREIO, M. M. B.. RDA in the authority control of the University of Caxias do Sul library system. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 49-67, jul./dez. 2017.



Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3119/pdf>. Acesso em 07 ago. 2022.

KALWARA, J.; DALE, M.; COLEMAN, M. Notes on operations: GMD or No GMD: RDA implementation for a consortial catalog. **Library Resources & Technical Services**, v. 61, n. 3, p. 162, 2017.

LIBRARY OF CONGRESS WORKING GROUP. **On the record**: report of the Library of Congress Working Group on the Future of Bibliographic Control. 2008. Disponível em: <https://www.loc.gov/bibliographic-future/news/lcwg-ontherecord-jan08-final.pdf>. Acesso em 29 Jan. 2019.

LONG, C. E.. "RDA Implementation in Large US Public Libraries." **Library Resources & Technical Services** 62.3 (2018): 220-232. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/6728/9062>. Acesso em 27 de jul. 2023.

LUNA, G. B.. Implementação de RDA em sistemas integrados de nova geração: o caso de Koha. *In*: COLÓQUIO SOBRE RDA EM AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 5. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2022. 23 p.

MARTÍNEZ ARELLANO, F. F.. Adoção e uso de RDA em América Latina. *In*: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 5., 2022. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-15.

MARTÍNEZ ARELLANO, F. F.. Retos de la implementación de RDA en las bibliotecas de América Latina. **Palabra Clave**, La Plata, v. 6, n. 2, p. 1-3, abril 2017.

MARTÍNEZ ARELLANO, F. F.; SANTANA CHAVARRÍA, E.; ROSA VALGAÑÓN, P. de la. Implementación de las RDA en la Universidad Nacional Autónoma de México. **Palabra Clave**, La Plata, v. 6, n. 2, p. 1-27, abril 2017.

MAURER, M. B. ; PANCHYSHYN, R. S. Understanding the Why: A Case Study in Managing the RDA Implementation. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 3, p. 259–284, 2014.

MEJÍA, J. A. et al. Implementation of RDA to Bibliographic and Authority Records from the LIBRUNAM Catalog at the Universidad Nacional Autónoma de México. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n 6-7, p. 733–746, 2014.

MONYELA, M. Challenges of resource description and access (RDA) implementation in Sub-Saharan Africa: a review of literature. **Journal of Library Metadata**, v. 20, n. 2-3, p. 111-126, 2020.

MORILLO CALERO, M. J.; GÓMEZ PRADA, R. RDA, Resource, Description & Access: estrategias de implementación en países europeos. **Boletín de la ANABAD**, v. 65, n. 2, p. 185-206, 2015. Disponível em: <https://www.anabad.org/2015-num-2-abril-junio-boletin-de-anabad/>. Acesso em 23 mar. 2023.



MORRIS, S. R.; WIGGINS, B. Implementing RDA at the Library of Congress. **JLIS: it.** v. 7, n. 2, p. 199-228, 2016.

MUGABURU, D.; THOMPSON, T. A. Implementación del BIBFRAME en la Universidad de Yale: resultados de un proyecto piloto. *In: FORO VIRTUAL DGBSDI- UNAM EN LÍNEA. Anais [...].* [S.l.: s.n.], 2020, p. 1- 34.

NWACHI, C. B.; IHEKWUABA, E.; NWAFOR, M. C. Implementation of RDA in Cataloguing and Classification in 21st Century: Issues Challenges and Prospects. **Library Philosophy and Practice**, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/5245>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

OLIVER, C. **Introducing RDA: a guide to the basics after 3R.** American Library Association, 2021.

PARK, J. R.; TOSAKA, Y. RDA Implementation and Training Issues across United States Academic Libraries: An In-Depth E-Mail Interview Study. **Journal of Education for Library and Information Science**, Seattle, v. 56, n. 3, p. 252-266, jun. 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1074659.pdf>. Acesso em 07 agosto 2022.

PARK, T. K.; MORRISON, A. M. The Nature and Characteristics of Bibliographic Relationships in RDA Cataloging Records in OCLC at the Beginning of RDA Implementation. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 55, n. 6, p. 361– 386, 2017.

PAZOOKI, F.; ZEINOLABEDINI, M. H.; ARASTOOPOOR, S. RDA Implementation Issues in the Iranian National Bibliography: An Analysis of Bibliographic Records. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 52, n. 6-7, p. 621-639, 2014.

RAMÍREZ, G.; GUERRERO, P. G. Implementación de las pautas RDA en el registro de autoridades en la Dirección General de Bibliotecas de la Secretaría de Cultura de México. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE*, 5., 2022. **Anais [...].** [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-19.

RODRIGUEZ GARCIA, A. A. Claves para la implementación de los lineamientos recursos, descripción y acceso. **Investigación bibliotecológica**, v. 26, n. 56, p. 159-179, 2012.

SALTA, G. La implementación de RDA en la Argentina. Implicancias en las prácticas de organización de la información seguidas por las bibliotecas. **Información, cultura y sociedad**, n. 45, p. 15-32, 2021. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/ICS/article/view/10582/9626>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SANTOS, A. S. dos; ARAKAKI, F. A. **Aplicação do RDA em instituições latino-americanas: um panorama do processo de implementação.** 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1678>. Acesso em: 27 jul. 2023.



SCHREUR, P. **The Evolution of BIBFRAME: from MARC Surrogate to Web Conformant Data Model.** 2018. Disponível em: <http://library.ifla.org/2202/1/141-schreur-en.pdf>. Acesso em 07 de ago. 2022.

SELBACH, C. J.. Implementação do RDA na Biblioteca Central da PUCRS. *In: ENCONTRO DE RDA NO BRASIL, 2., 2021. Anais [...].* <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6236>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, F. M.. Se a RDA é agnóstica, será o catalogador ateu?. 2013. **INFOhome**, 2013. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=738. Acesso em 21 fev. 2023.

SILVA, J. F. M. da; SERRA, L. G. A implantação da RDA em biblioteca: identificando procedimentos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., e Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação, 4., 2017, Fortaleza. Anais [...].* São Paulo: FEBAB, 2017.

TANUS, G. F. S. C. **Saberes científicos da Biblioteconomia em diálogo com as Ciências Sociais e Humanas.** 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2016.

TEIXEIRA, H.D. **Resource Description and Access (RDA): proposta de orientações para projetos de implementação em bibliotecas.** 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/237324>. Acesso em: 27 jul. 2023.

TOSAKA, Y.; PARK, J. R. RDA: Resource Description & Access - a Survey of the Current State of the Art. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 64, n. 4, p. 651-662, 2013.

TUSO GONZÁLEZ, F. E.. Prueba piloto de implementación del estándar de catalogación RDA en Colombia. **Palabra Clave**, La Plata, v. 6, n. 2, p. 1-16, abril 2017.

UBIERNA, A. Q. Desafíos y oportunidades en la implementación del estándar RDA en bibliotecas chilenas: experiencias desde el Grupo RDA Chile. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 5., 2022. Anais [...].* [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-15.

UBIERNA, A. Q.. Implementación de las RDA em Chile: pasado, presente y futuro. **Palabra Clave**, La Plata, v. 6, n. 2, p. 1-10, abril 2017.

WEISS, A. K. Proliferating Guidelines. **Library Resources & Technical Services**, v. 47, n. 4, 2003.

ZAVALA BARRIOS, C. ; RAMIREZ, DOMÍNGUEZ A. ; LEÓN HILARIO, E. Gestión del control de autoridades de nombre de personas con RDA: experiencia en la Biblioteca Nacional del Perú. *In: COLÓQUIO SOBRE RDA NA AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 5., 2022. Anais [...].* [S.l.: s.n.], 2022. p. 1-20.